

11-2-60 - O Globo

A CRÔNICA de Rubem Braga

DESENVOLVIMENTISMO

MEU AMIGO estava assustado depois de conversar com aquele "nova classe", e me disse:

— O mais engraçado é que ele não me pediu nenhum segredo. Contou o negócio com a maior naturalidade. Tratava-se de aproximar fulano de sicrano, e de "dobrar" beltrano para preferir a proposta de tal companhia. Houve um almoço na "Maison" e um jantar no "Sacha's", mas também um encontro em Palácio. O negócio está sai não sai. Um, que fez o trabalho mais difícil, levará 15 milhões; outros pegarão 10, e o mais "fichinha" 5 milhões. Quando você ler no jornal a notícia de que foi assinado o contrato para a construção pode saber que essa turma está toda de "caixa alta".

E havia mesmo umas tinturas nacionalistas, ou pelo menos antiimperialistas no negócio:

— Ele me disse: "Você compreende, não há nenhuma empresa nacional capaz de concorrer. Até agora apareceu uma inglesa, três americanas e uma francesa. Todas são mais ou menos idôneas, e a nossa, então, nem se discute. Quer dizer: ganha quem for mais vivo. Qual é o nosso papel? Tomar o dinheiro do alienígena, não é? O gringo se instalou no Anexo — você sabe que aqui no Rio já tem "call-girl", e da melhor categoria? — e procurou contatos. Tinha uma outra turma trabalhando fulano noutra direção, e se o papai aqui dorme de touca..."

Perguntei:

— Mas quando ele lhe contou essa história, que foi que você disse?

E meu amigo:

— Não disse nada. Bem que tive vontade de dizer: "me dá um dinheiro aí!"